

Companheiros queridos que te suavizavam as agruras da marcha desembarcam nas ilhas de enganoso descanso, deixando-te as mãos sob multiplicados encargos.

Todavia, ora e serve.

A prece consola.

O trabalho sustenta.

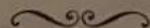
Em todos os problemas e circunstâncias que te pareçam superar o quadro das próprias forças, ora e serve.

A prece é silêncio que inspira.

O trabalho é atividade que aperfeiçoa.

O viajor mais importante da Terra também passou pelo oceano do suor e das lágrimas, orando e servindo. Tão escabrosa lhe foi a peregrinação, entre os homens, que não sobrou amigo algum para compartilhar-lhe espontaneamente os júbilos da chegada pelo escaler em forma de cruz. Tão alto, porém, acendeu ele a flama da prece que pôde compreender e desculpar os próprios algozes, e tão devotadamente se consagrou ao trabalho que conseguiu vencer os abismos da morte e voltar aos braços dos amigos vacilantes, como a repetir-lhes em regozijo e vitória:

— "Tende bom ânimo! Eu estou aqui."



## Divino amparo

*Reunião pública de 19-6-61.*

*1.ª Parte — Cap. X — Item 16.*

Se acreditas que o hálito das entidades angélicas bafeja exclusivamente os cultivadores da virtude, medita na Providência Divina que honra o Sol, na grandeza do Espaço, mas induzindo-o a sustentar os seres que ainda jazem colados à crosta do Planeta, inclusive os últimos vermes que rastejam no chão.

Contempla os quadros que te circundam, em todas as direções, e reconhecerás o Amor Infinito buscando suprimir, em silêncio, as situações depressivas da natureza.

Cachoeiras cobrem abismos.

Fontes alimentam a terra seca.

Astros clareiam o céu noturno.

Flores valorizam espinheirais.

\*

No campo de pensamento em que estagias, surpreenderás esse mesmo Infinito Amor, procurando extinguir as condições inferiores da Humanidade.

Pais transfigurados em gênios de ternura.

Professores desfazendo as sombras da ignorância.

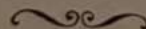
Médicos a sanarem doenças.

Almas generosas socorrendo a necessidade.

\*

Não estranhes, assim, a atitude dos Espíritos benevolentes que estendem as mãos, através da mediunidade, a companheiros do mundo que te pareçam indignos.

Recorda os lírios que desabrocham no estreme, as mães que se escravizam, por sublime renúncia, ao pé de filhos ingratos, e, ainda mesmo diante do irmão reconhecidamente criminoso ou viciado que te fale de esperanças e consolações recebidas do Alto, aprende a respeitar, junto dele, a manifestação da Esfera Superior que o solicita à renovação para o bem, tanto quanto já sabes rejubilar-te perante a luz que dissipa as trevas. E se alguém dogmatiza, acerca de supostos privilégios na Criação, não olvides que o Criador é Bondade e Justiça para todas as criaturas, refletindo no Cristo que asseverou claramente não ter vindo à Terra para curar os sãos.



## Bem de todos

*Reunião pública de 23-6-61.*  
1.ª Parte — Cap. III — Item 16.

Todos os bens fundamentais da existência fluem, generosos, da natureza, a benefício de todas as criaturas.

A luz que se derrama do firmamento não é patrimônio particular.

As correntes aéreas são agentes alimentícios inesgotáveis.

Mares amigos banham todos os continentes.

Correm fontes em todas as direções.

Surgem plantas para todos os climas.

E, no próprio corpo, o sangue há-de circular, incessante, para que a inteligência possa viver.

\*

Não retenhas, assim, os valores que entesouraste.

Não desconheces que o pão excessivo é o prato do vizinho em necessidade.

Entretanto, há diferentes recursos por dividir.

Ladeando mesas fartas, há corações semi-sufocados no desespero.